

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 364
06 de Abril de 2010

Índice

Apoio ao Projeto Gripen	01
Caças suecos podem gerar 1,2 mil empregos no ABCD	02
Os aviões suecos	03
2º Congresso das Mulheres Metalúrgicas	04
Repúdio ao Trabalho Precário na Tenaris	05

Apoio ao Projeto Gripen

Metalúrgicos da CUT entregam declaração de apoio ao projeto Gripen ao presidente Lula

Em coletiva de imprensa realizada nesta segunda-feira (5), em São Bernardo do Campo, os presidentes da **CNM/CUT**, **Sindicato dos Metalúrgicos do ABC**, **IF Metall (Suécia)** e o prefeito Luiz Marinho, formalizaram apoio para compra do caça sueco. Documento será entregue a Lula nos próximos dias.



Na tarde desta segunda-feira (5), os presidentes **da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT**, **Carlos Grana**, do **sindicato metalúrgico sueco IF Metall**, **Stefan Löfven**, do **Sindicato dos Metalúrgicos do ABC**, **Sérgio Nobre** e o prefeito de São Bernardo do Campo, **Luiz Marinho**, reuniram a imprensa na sede da **CNM/CUT**, para anunciar durante entrevista coletiva, o apoio das entidades ao Projeto Gripen, que disputa a venda de caças para a Força Aérea Brasileira com concorrentes da França e dos Estados Unidos.

[Declaração dos metalúrgicos \(pdf\)](#)

O presidente da CNM/CUT afirmou que, ao contrário dos outros dois projetos, a proposta sueca além de contemplar a transferência de tecnologia de ponta para o Brasil e a geração de empregos para o setor, "assume compromissos sociais que se tornarão um marco internacional de respeito às normas trabalhistas e à OIT (Organização Internacional do Trabalho), como a garantia de organização sindical nas fábricas que vão produzir os caças no Brasil e na Suécia".

Ao todo, os caças suecos vão gerar 1,2 mil empregos somente na região do ABC. Em todo o País, serão 28 mil postos de trabalho (6 mil diretos e 22 indiretos), caso o governo federal escolha o projeto Gripen, da sueca Saab, para renovar a frota da Força Aérea Brasileira. >>>>

>>> Apoio ao Projeto Gripen

Pata Sérgio Nobre, o que leva os metalúrgicos a apoiar o Projeto Gripen, é prioritariamente a questão do emprego. "A luta sindical baseia-se na defesa dos empregos. A partir do momento em que temos uma proposta que contempla este sentido e outras duas que não, vamos apoiar quem de fato quer investir no país e não apenas exportar".

Em sua fala, o presidente do IF Metall lembrou que se o projeto sueco for o vencedor da concorrência, a Saab incluirá 100% de transferência da tecnologia empregada e ainda terá todo o financiamento feito pelo governo sueco. "Cerca de 40% do desenvolvimento da aeronave seria de responsabilidade da indústria brasileira. Mas por outro lado, haverá acesso irrestrito para participação nos 60% restantes", afirmou.

Segundo Stefan, com o projeto Gripen, o Brasil passará a ser o 7º país do mundo a desenvolver essa aeronave (além dos cinco países-membros do Conselho de Segurança da ONU e a Suécia).

Já o prefeito Luiz Marinho falou sobre sua experiência na Suécia, quando foi à convite da Saab, até a fábrica que produz os caças e pode também voar na aeronave. "Ao contrário do que dizem por aí, que o avião só existe no papel, eu pude constatar pessoalmente que ele existe, ao voar nele. Segundo os maiores especialistas no assunto aqui no Brasil, da própria FAB, o Gripen é a melhor opção entre os três concorrentes", finalizou.

No fim da coletiva, os três sindicalistas e o prefeito assinaram a declaração conjunta e afirmaram que levarão o documento pessoalmente para ser entregue ao presidente Lula nos próximos dias.

Caças suecos podem gerar 1,2 mil empregos no ABCD

Caso novo avião seja o escolhido, em todo o País, serão 28 mil postos de trabalho

Os números constam da declaração de apoio assinada pelos presidentes dos sindicatos dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre; Metalúrgicos da Suécia (IF Metall), Stefan Löfven, e da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM-CUT), Carlos Alberto Grana. O documento, que será encaminhado ao presidente Lula, oficializa o apoio dos dirigentes sindicais ao Projeto Gripen, da indústria sueca Saab-Scania. Nas projeções feitas a partir da proposta da Saab-Scania, a expectativa é de que dos 28 mil empregos a serem criados, 6 mil sejam diretos e 22 mil indiretos.

Empregos - A estimativa é de que do total de empregos a serem gerados, em torno de 300 diretos e outros 900 indiretos sejam criados na Região, de acordo com Sérgio Nobre. Na coletiva concedida à imprensa pelos sindicalistas, o sindicalista destacou, porém, que a geração de postos de trabalho é apenas uma das várias vantagens oferecidas pela empresa sueca, que disputa com a americana Boeing (F-18 Super Hornet) e a francesa Dassault (Rafale) contrato para fornecer inicialmente 36 aviões supersônicos ao Brasil. Estima-se que a nova frota de caças possa chegar a 120 ou 150 aviões.

Para Nobre, o principal destaque do Projeto Gripen é a possibilidade da negociação de um acordo entre as partes (empresa, cadeia produtiva e sindicatos envolvidos) que vai se tornar nova referência mundial para as relações de trabalho. "A escolha do Projeto Gripen significará não somente mais empregos de qualidade para o País e a Região, mas principalmente um avanço histórico nas relações capital-trabalho, além de investimentos em alta tecnologia", afirmou Sérgio Nobre.

Marinho - O prefeito Luiz Marinho elogiou a iniciativa do sindicato e da CNM de defender os caças suecos e afirmou que o contrato com a Saab poderá render 140 milhões de euros em investimentos no município. "Não entendo desse setor, mas ouvi pessoalmente de quem mais entende do assunto no Brasil (a FAB), que os caças Gripen são a melhor opção em preço e todos os demais itens", disse Marinho.

O presidente da CNM, Carlos Alberto Grana, disse que as outras duas empresas que disputam o contrato não procuraram o movimento sindical para apresentar seus projetos, como fez a Saab. "O projeto Gripen assume compromissos sociais que se tornarão um marco internacional de respeito às normas trabalhistas e à OIT (Organização Internacional do Trabalho), como a garantia de organização sindical nas fábricas que vão produzir os caças no Brasil e na Suécia", disse Grana. *(ABCD Maior, 05.04.2010)*

Os aviões suecos

Luiz Marinho

Prefeito de São Bernardo do Campo

Entre 15 e 18 de março chefei uma delegação em visita à Suécia. A viagem se justificou pela possibilidade de nossa cidade acolher parte da produção do Gripen, avião de caça supersônico sueco.

Suécia, França e EUA estão na disputa pelo fornecimento dos aviões que servirão para a defesa do território do Brasil. A escolha é de competência do presidente da República, mas espero contribuir nesta decisão passando minhas impressões sobre a proposta sueca.

O prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho (PT), reuniu-se com representantes sindicais no final de março e apresentou os projetos de governo que transformarão a cidade.



O Gripen não tem nada de "avião de papel" como se especulou no Brasil. Tive oportunidade de voar e conhecer in loco o seu processo de produção. O que a Suécia quer compartilhar com o Brasil é o desenvolvimento de uma nova geração de aeronaves.

A imprensa divulga que os custos por ano de vida útil do Gripen são bem inferiores aos dos concorrentes mas a escolha deve ser determinada levando-se em conta também outros fatores.

Somos um país pacífico e assim continuaremos. Nosso desafio é combinar uma estratégia de defesa e soberania nacional com uma industrialização avançada. Nesse ponto, a proposta sueca é mais atraente.

Pela proposta, metade da aeronave será produzida no Brasil e metade na Suécia. O Brasil produzirá até 80% da estrutura mecânica e 40% da engenharia de projetos. Os componentes aqui fabricados não poderão ser produzidos na Suécia e em nenhum lugar do mundo. A Força Aérea Brasileira e o setor privado nacional participarão desde os estágios iniciais do projeto.

No caso do Gripen, a transferência tecnológica é clara. Isso se dará de várias formas: familiarização do produto e treinamento de pilotos, engenheiros e técnicos brasileiros, por meio de intercâmbios programados com a Suécia; treinamento "on-the-job", que é o aprender fazendo na prática; e assistência técnica no Brasil e os pacotes específicos de tarefas.

A formação de um cluster aeroespacial e de defesa contribuirá fortemente para a transferência tecnológica. Visitamos o Parque Tecnológico da Universidade de Linköping onde pesquisa básica e aplicada se transforma em inovações e empreendedorismo de pequenas empresas, que, por sua vez, se inserem nos projetos do governo e da grande empresa.

A fabricação dessa aeronave no Brasil representará 2.090 empregos por ano na fase do desenvolvimento; 2.770 no processo de fabricação e 1.000 na montagem. Esse volume de empregos, grande parte de elevada capacitação, pode ser multiplicado quando se considera também o impacto indireto.

Fomos recebidos por representantes do governo sueco, universidades e sindicalistas, assim como pelo rei Carl Gustaf e a rainha Silvia.

Os suecos vêem o Brasil como uma potência em ascensão, com facilidade de penetração em mercados estratégicos, e o Brasil pode intensificar a negociação e melhorar ainda mais a proposta.

A decisão final caberá ao presidente. Mas é fundamental que toda a sociedade brasileira discuta os prós e contras das propostas envolvidas. Afinal, é o nosso voo rumo ao futuro que está em jogo. *(Brasil Econômico, 29.03.2010)*

2º Congresso das Mulheres Metalúrgicas

Com aprovação de carta, Congresso de Mulheres Metalúrgicas do ABC é encerrado

2º Congresso das Mulheres Metalúrgicas terminou no início da tarde de sábado, 27, com aprovação das diretrizes que Sindicato vai incorporar em suas ações.

As reivindicações específicas das mulheres vão ganhar mais espaço na agenda do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Um conjunto de 8 diretrizes foi aprovado pelas 422 delegadas e 67 delegados no encerramento do 2º Congresso das Mulheres Metalúrgicas, no sábado, dia 27 de março, em São Bernardo do Campo (SP).



Intitulada Carta do 2º Congresso, o documento aponta para reivindicações que valorizem o trabalho e o salário das mulheres, a maior participação delas nas instâncias de representação sindical e na categoria, e cria encontros anuais das trabalhadoras.

A carta também lançou oficialmente a campanha Dá licença, eu quero 180, pela ampliação da licença maternidade de 120 para 180 dias.

“É um documento para virar realidade”, afirmou Sérgio Nobre, presidente do Sindicato, assumindo o compromisso de tornar reivindicações as oito diretrizes.

Aberto na noite de quinta-feira, 25, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o 2º Congresso contou com conferências, debates e oficinas temáticas. “Abrimos o maior espaço possível para a expressão das companheiras. Elas começaram a perceber que o Sindicato é de fato um local também para as mulheres”, acrescentou Simone Vieira, coordenadora da Comissão das Mulheres Metalúrgicas.

Participação da OIT

O Escritório da Organização Internacional do Trabalho no Brasil (OIT) esteve representado no encontro pela Diretora Laís Abramo, que participou da mesa de debate sobre “As mulheres e os espaços de poder”. Com a mediação de Andréa Ferreira Sousa, da Comissão de Mulheres Metalúrgicas, participaram, além de Laís Abramo, Walnice Nogueira Galvão, professora de literatura na USP, e Jandira Uehara, presidente do Sindicato dos Servidores Municipais de Diadema.

Em sua intervenção, Laís Abramo, que acompanhou o 1º Congresso das Metalúrgicas do ABC, em 1978, lembrou que o encontro foi realizado sob grande tensão, já que o País convivia com a ditadura militar.

“Na mesma época eclodiram as primeiras greves da categoria na região e o movimento logo se espalhou pelo Brasil, fazendo renascer o sindicalismo no País e dando impulso fundamental para a derrubada da ditadura”, afirmou.

Para ela, entre as inúmeras consequências importantes que aquele movimento trouxe, está o resgate da dignidade do trabalhador, que era violentada durante todo o período do regime militar.

“Os avanços desde aquela época foram muito grandes, mas como fazer para que o trabalho das metalúrgicas nas fábricas seja uma via para o trabalho digno para todas, com efetivo acesso a um sistema de saúde e proteção social decente, igualdade de oportunidade e remuneração?”.

Para encerrar, Laís citou números do recente estudo da OIT sobre jornada de trabalho, divulgado no dia 25 março, segundo o qual, no Brasil, os homens trabalham em média 48 horas por semana, enquanto as mulheres cumprem jornadas de 57,4 horas. *(Com informações do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC) (Notícias da OIT, 29.03.2010)*

[Veja a íntegra da carta compromisso](#)



TENARIS

UNIONS - SINDACATI SINDICATOS - SINDICAT

Comité mundial de los trabajadores de Tenaris
Tenaris Workers' World Council
Consiglio Sindacale Mondiale dei lavoratori di Tenaris
Comité mundial dos trabalhadores da Tenaris
Consiliul Mondial al Salariatilor din Tenaris

Sindicalistas e representantes do **Comitê Mundial de Trabalhadores da Tenaris** reuniram-se na cidade de Cartagena na Colômbia de 26 de fevereiro a 02 de março para discutir as diversas questões que afetam os trabalhadores da empresa.

Participaram trabalhadores e sindicalistas do Brasil, Argentina, Canadá, Colômbia e Itália e representantes do Escritório da América Latina e Caribe da FITIM. A Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT) foi representada pelos companheiros Romeu Martins e Ernesto Souza, do **Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba**.

Os trabalhadores da Tenaris se solidarizaram com os trabalhadores colombianos da Tubos del Caribe, cuja fábrica foi visitada pela delegação. O Comitê repudiou as constantes ameaças de morte aos dirigentes do SINTRATUCAR, sindicato que representa os trabalhadores da empresa.

A reunião emitiu a declaração abaixo em repúdio ao trabalho precário na empresa

Repúdio ao Trabalho Precário na Tenaris

O **Comitê Mundial de Trabalhadores na Tenaris** rechaça, repudia e exige a eliminação da política da Tenaris de contratação de trabalhadores eventuais ou temporários. Estes trabalhadores têm contratos temporários e nunca são efetivados em seus postos de trabalho. Isto se soma ao injusto ato de empregá-los em postos de trabalhadores permanentes em linhas de produção e com salários menores e categorias de convênio por trás das exigências profissionais. Outro agravante é que frente à menor diminuição da produção, os trabalhadores eventuais ou temporários são os primeiros a ser despedidos e perder a estabilidade laboral.

Por tudo mencionado, exigimos o fim imediato desta prática sobre os trabalhadores em todas as instalações da Tenaris ao redor do mundo.

Este tipo de ação da Tenaris claramente se evidencia na situação atual de 22 trabalhadores com contratos temporários que trabalham há mais de 3 anos na planta de Siat-Tenaris em Valentín Alsina, Argentina, e que em 18 de janeiro do presente ano foram demitidos, a pesar de existir uma decisão judicial exigindo que se reconheçam suas contratações como permanentes. O **Comitê Mundial de Trabalhadores da Tenaris** se solidariza com estes trabalhadores e exige que a Tenaris cumpra a Lei e as decisões judiciais reconhecendo a efetivação destes trabalhadores.